



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfi@dabr.com.br

### História de renascimentos

Enquanto o mundo explode, eu faço uma varredura em busca de histórias e fatos alentadores. E tanto procurei, que encontrei em matéria do portal Deutschland, sobre o nosso mestre da fotografia e da vida Sebastião Salgado. Depois de viajar até Ruanda, para fazer uma série de fotos sobre um dos conflitos mais sangrentos do século 20, ele voltou devastado pelas cenas de atrocidades que viu por lá a ponto de sentir vergonha de pertencer à espécie humana.

Na verdade, o trauma foi tão grave que Sebastião ficou aterrado, em profundo

estado de depressão, doente do corpo e da alma. Em busca de um pouco de sanidade, ele resolveu se refugiar na fazenda dos pais, onde passou a infância, em Aimorés, interior de Minas Gerais, com a memória viva da floresta tropical que impregnava a região.

Só que, para novo choque, quando retornou, em vez de floresta tropical, ele se deparou com uma paisagem deteriorada, infértil e esgotada. A princípio, pensou em semear grama e criar gado, como fizera seu pai. No entanto, Lélia, a mulher de Sebastião, refutou a proposta e sentenciou: "Temos que replantar a floresta que estava aqui antes."

Com esse objetivo, Sebastião Salgado registrou mais de 600 hectares do local como uma reserva natural privada e fundou a organização não-governamental Instituto Terra em 1998 para administrá-la.

Desde 2023, o apoio à organização vem da Alemanha, por meio do Instituto de Crédito para Reconstrução (KfW).

Não foi um deslizar de lança sobre camélias, diria Carlos Drummond de Andrade. No início, eles enfrentaram empecilhos desanimadores, pois 60% das mudas morreram. Por falta de chuvas e de nutrientes a terra estava estéril. No entanto, o investimento e a persistência deram frutos e, 26 anos depois, as colinas da Fazenda Bulcão foram reflorestadas e se desdobraram em uma série de outros projetos.

As nascentes desprotegidas pelo sol e pelo gado nasceram. O Instituto Terra "plantou" mais de 2 mil nascentes, quer dizer, reflorestou e recompôs a vegetação nativa na área vizinha às nascentes, até que começassem a brotar água novamente: "A vida voltou, insetos, pássaros, os primeiros mamíferos e, com a vida na

fazenda, minha vontade de viver também voltou", diz Sebastião Salgado em reportagem da Rede Globo.

O projeto é financiado com recursos do KfW, no valor de 13 milhões de euros e consta do reflorestamento de mais de 2.200 hectares de vegetação florestal, da reativação de 2 mil nascentes e cursos d'água e de um programa de educação. Um dos desafios é convencer os agricultores da região do benefício da reabilitação das nascentes, pois é preciso resguardar algumas áreas que ficam inaptas para a produção. A meta é introduzir áreas agroflorestais, que melhoram o nível hídrico e geram rendimentos para os agricultores.

O sonho de Sebastião Salgado e Lélia era ver 3.600 nascentes brotando novamente. O desafio é grande, pois cobre uma área de 90 mil quilômetros quadrados, quase o tamanho de Portugal. É um

projeto para 30 anos, um presente para o futuro das gerações. "Nos dias de hoje, precisamos simplesmente de plantar árvores e viver em paz no mundo", disse Sebastião Salgado, em entrevista ao programa da Globo, sem saber que o mundo estaria mergulhado em novas guerras.

Mas a experiência da Fazenda Bulcão, em Aimorés, mostrou que é plenamente viável a utopia de reflorestar. Salgado ficou tão feliz que encomendou a Gilberto Gil e o baiano compôs a canção *Reflorestar*, para celebrar a conquista e para nos sensibilizar para o tema tão urgente, premente e candente ante às mudanças climáticas: "Manter em pé o que resta não basta/Que alguém virá derubar o que resta/O jeito é convencer quem devasta/A respeitar a floresta/Manter em pé o que resta não basta/Que a motosserra voraz faz a festa/O jeito é compreender que já basta/E replantar a floresta".

## Operação Compliance Zero

# Distritais avaliam projeto do BRB

Em meio a acirrada discussão, a Câmara Legislativa deve analisar proposta do Executivo que ratifica acordo firmado por GDF, União e Supremo para a aquisição de empréstimo de R\$ 6,6 bi junto ao FGC que pode salvar o banco

» MILA FERREIRA  
» ANA CAROLINA ALVES

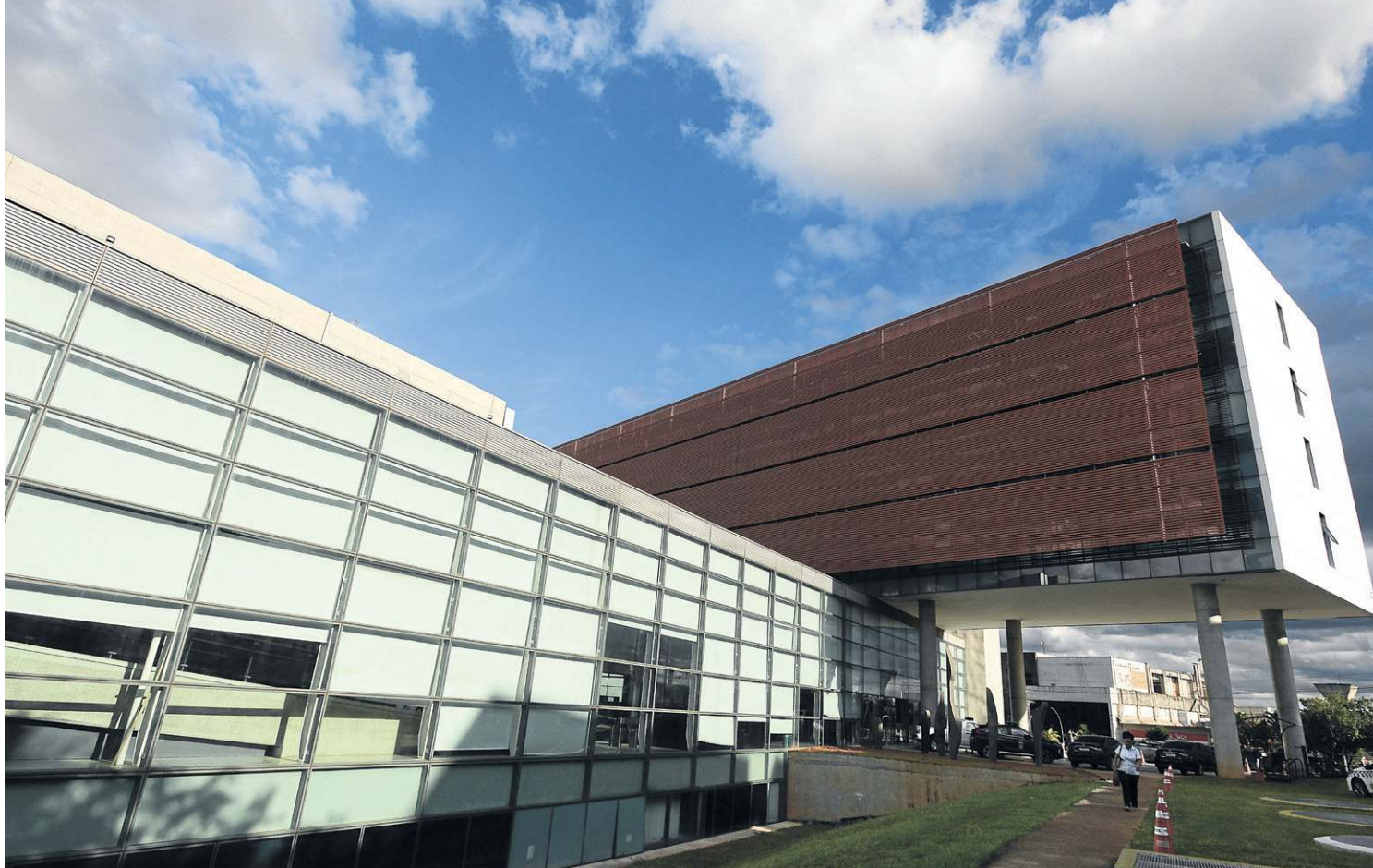
A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) deve discutir, hoje, o projeto de lei enviado pelo Poder Executivo que tem como objetivo ratificar os termos do acordo homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que autoriza o GDF a tomar um empréstimo no valor de R\$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para socorrer o Banco de Brasília (BRB). A princípio, estava prevista a presença do presidente do banco, Nelson de Souza, para prestar esclarecimentos quanto ao projeto, mas sua ida foi cancelada, até o fechamento desta edição.

"O projeto será discutido na reunião do colégio de líderes e termos o objetivo de levar a plenário, independentemente da presença do Nelson. Entendemos que a presença dele não se faz necessária no momento. Caso haja uma exigência por meio de pedidos dos deputados, nós vamos conversar com o presidente Nelson", informou ao **Correio** o presidente da CLDF, deputado Wellington Luiz (MDB).

"É sempre positivo contar a análise criteriosa da Câmara Legislativa e dos parlamentares que mostraram diversas vezes que estão cientes da relevância do BRB para a cidade. As medidas que estão sendo tomadas fazem parte do processo de fortalecimento desse banco que é crucial para a economia do DF", disse Nelson de Souza, em entrevista ao **Correio**. Ele acrescentou que eventuais recursos provenientes da delação do banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, entrarão nos cofres do banco e aliviarão a amortização da dívida junto ao FGC. "Caso haja ingresso de recursos recuperados, o acordo firmado prevê a utilização desses valores para amortizar a operação de empréstimo", enfatizou.

O texto do novo projeto específica a contrapartida combinada no acordo, que é a cessão dos

Minervino Júnior/CB



Deputados devem analisar, hoje, o projeto enviado pelo GDF que ratifica o empréstimo a ser tomado para o BRB

recursos do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), mas não especifica informações referentes aos juros do empréstimo, o que tem gerado insegurança entre deputados da base e da oposição. "Não há nada de novo na versão apresentada pelo governo. É a mesma proposta escrita de forma diferente. Não traz mais transparência para a discussão, não diz quais são as condições do empréstimo, não diz nada", argumentou o deputado Gabriel Magno (PT), referindo-se a uma outra versão do mesmo projeto, enviada três dias antes da última versão, na terça-feira passada.

Fábio Félix (Psol) acrescentou que considera o acordo problemático pelas restrições que traz ao orçamento do DF. "Não temos

confiança política nenhuma na proposta apresentada agora. Não haverá contratação, reajuste, investimentos sociais acima do teto da inflação até a quitação do empréstimo ou até que o índice da Capacidade de Pagamento (Capag) esteja acima de A+", destacou — o DF hoje tem a classificação "C".

#### Base cautelosa

Parlamentares da base aliada ouvidos pelo **Correio** não estão convencidos a votar a favor do projeto. O desgaste político gerado desde a aprovação da compra do Master pelo BRB causou resistência por parte dos distritais governistas em votar favoravelmente a novos projetos relacionados ao banco. "O presidente do BRB tem que vir explicar o

projeto. Sem isso, ou as respostas, não tem como", destacou Eduardo Pedrosa (União). Hermeto (MDB), Roriz Neto (PL) e Martins Machado (Republicanos) também afirmaram que esperam a ida do presidente do BRB para decidirem os votos. "Sou da base do governo e quero o melhor para Brasília", reforçou Hermeto.

"Estou analisando todos os aspectos. É fundamental avaliar detalhadamente os impactos, as garantias apresentadas e a segurança da operação", disse Iolando (MDB). "Aguardo o aprofundamento das informações técnicas, dos pareceres e das discussões na CLDF antes de firmar uma posição definitiva sobre a proposta", completou Dra. Jane.

Líder do governo recém-nomeado, Pepa (PP) trabalha para buscar um alinhamento entre os

parlamentares da base. "Meu posicionamento é de construção do diálogo entre o governo e os parlamentares, tanto da base quanto da oposição. A nova modelagem apresentada pelo governo trouxe mais segurança jurídica e transparência ao processo, especialmente, por decorrer de um acordo construído com a participação da União, do Banco Central e do FGC, homologado pelo STF", afirmou.

#### Ano eleitoral

Para o cientista político Rócio Barreto, a resistência de deputados da base ao projeto está ligada muito mais a fatores políticos e reputacionais. "O problema não parece ser apenas o mérito técnico do novo projeto relacionado ao empréstimo junto ao FGC", afirmou. Barreto observou

que muitos deputados associam a nova votação às críticas recebidas após apoiarem operações anteriores envolvendo o banco. "O fato de estar associado à decisão anterior cria um ambiente de cautela e, principalmente, de insegurança política. Em ano eleitoral, o que os políticos mais querem evitar é desgaste de imagem", destacou.

Para o analista, a homologação do acordo pelo STF alterou significativamente a narrativa em torno do projeto. Segundo ele, a proposta deixa de ser apresentada apenas como mais uma operação ligada ao BRB e passa a ser defendida como o cumprimento de um acordo validado pelas instituições competentes. "Essa mudança de narrativa pode reduzir bastante o desgaste individual dos deputados", afirmou. "A capacidade do governo de oferecer informações mais claras, dividir responsabilidades institucionais e criar segurança política para a sua base será determinante para o andamento dessa votação", analisou.

Economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo explicou que, apesar das controvérsias em torno da proposta, a medida é necessária para evitar um cenário ainda mais grave para o BRB. "A decisão da Câmara Legislativa não pode ser outra senão aprovar esse acordo. Sabemos que temos em mãos uma situação bastante difícil", afirmou. Bergo observou que tanto o aval do Ministério da Fazenda quanto a atuação do STF foram fundamentais para a construção da solução. "Foi uma postura muito importante que vai permitir que o BRB respire um pouco, mas não resolve a questão", destacou.

O economista avaliou que a resistência de parte dos distritais, inclusive da base governista, está relacionada aos impactos de longo prazo que a operação terá sobre as contas públicas do DF. "Esses impactos vão durar muitos anos, mesmo que você coloque uma carência para pagamento desse empréstimo. Isso vai comprometer o orçamento do DF", alertou.

## Obitório

### Sepultamentos realizados em 8 de junho de 2026

#### » Campo da Esperança

Anna Maria Santos Bacellar, 89 anos  
Davide Usai, 88 anos  
Elias Tavares de Araújo, 92 anos  
Felipe Fernandes Monte, 27 anos  
Jaime Câmara Castro, 65 anos  
Maria Aparecida Gonçalves da Silva, 65 anos  
Paulo Reginaldo de Castro, 92 anos

Pedro Correia Lima Neto, 74 anos  
Raymunda de Souza Oliveira, 96 anos  
Maria do Rosário de Fátima Strobilius, 73 anos  
Regina Alfa de Moura Martins, 75 anos  
Regina Maria Santana, 74 anos  
Rita de Cássia Melo Londe, 60 anos  
Sebastião Francisco Reges, 74 anos

Sílvia Maria Von Kruger Boner, 71 anos  
Walquíria Gomes de Sousa Linhares, 91 anos

#### » Taguatinga

Diana de Oliveira, 89 anos  
Expedito Dias de Araújo, 85 anos  
Hélia Martins Gomes, 73 anos  
Isete da Rocha Filgueiras, 89 anos  
José Pereira de Queiros, 67 anos

Luiz Alberto Soares Abadia, 68 anos  
» **Gama**  
Ana Maria Bolleli de Almeida Gomes, 75 anos  
Jurandir Veríssimo de Oliveira, 82 anos

#### » Planaltina

José Mauro Vieira dos Santos, 55 anos

Maria Aparecida de Oliveira Afonso, 70 anos  
Maria da Penha Martins, 90 anos  
Maria Ferreira de Sousa, 94 anos

#### » Brazlândia

Uisteni Barbosa Moreira, 23 anos

#### » Sobradinho

Divina Aparecida Dias Mariano, 81 anos

#### » Jardim Metropolitano

Eliane de Jesus Cardoso, 9 anos  
Lindomar Oliveira, 85 anos (cremação)  
Maria Tereza Nóbrega Cantanhede, menos de 1 ano  
Marly Cruz da Mota, 83 anos (cremação)